

## **COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA TERAPIA INTRAVENOSA PEDIÁTRICA.**

Alcântara JRS, Souza PT, Martuchi SD.

Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch.

joelma-alcantara@ibest.com.br

A utilização de um cateter intravenoso periférico para administração de terapia medicamentosa é um dos procedimentos invasivos mais freqüentemente realizados em hospitais. A complicação na terapia intravenosa é o resultado não esperado ou não desejado e geralmente está relacionado aos fatores de risco: natureza das drogas, duração da terapia, características individuais do paciente, habilidade técnica, localização e tipos de dispositivo intravascular e fixação. Considerando que as complicações relacionadas à terapia intravenosa podem ocasionar seqüelas ao paciente, elaboramos o presente estudo. Objetivo: identificar as complicações mais comuns na terapia intravenosa e analisar os fatores de risco associados. Metodologia: estudo descritivo quantitativo, realizado coleta de dados nos meses de setembro a novembro de 2010 através da análise de prontuário no impresso de controle de manutenção de acesso venoso periférico. Resultado: foram analisados 503 dispositivos venosos periféricos, a complicação mais identificada foi infiltração (13,7%) seguida de dor – sensibilidade (9,5%) e flebite (7,3%). Dentre os fatores de risco relacionados destacamos a utilização de cateter 22 G (31,2%), fixação inadequada (54,5%). Conclusão: os resultados deste estudo compartilham com os achados da literatura onde a infiltração é a complicação mais comum na pediatria. Ressaltamos a necessidade de protocolo, treinamento e padronização de condutas para melhorarmos os resultados relacionados à manutenção dos dispositivos.